



Diário de Coimbra

# 1500 MAIORES EMPRESAS DO DISTRITO DE COIMBRA 2021

Com o patrocínio de:



Esta revista faz parte integrante da edição de hoje do Diário de Coimbra, não podendo ser vendida separadamente

“Um dos principais desafios para as empresas e para a Região será de recuperar o estatuto fortemente inovador”



Ana Brochado: “a resiliência é um fator crítico de sucesso para responder a choques externos”

**Economia** Ana Brochado é a presidente da Delegação Regional do Centro e Alentejo da Ordem dos Economistas. Em entrevista, aponta os principais desafios do país e da região para fazer face ao momento difícil que se vive

→ **Como descreve a atual situação económica de Portugal face aos acontecimentos atuais e dos últimos anos que têm abalado o país, a Europa e o mundo?**

**Ana Brochado** A economia portuguesa apresentou sinais de recuperação nos primeiros meses do ano, resultante da normalização progressiva da atividade económica, nomeadamente do turismo e do aumento do consumo privado. No entanto, o cenário macroeconómico na União Europeia (UE) e em Portugal alterou-se em virtude do cho-

que externo desencadeado pelo conflito Rússia/Ucrânia. Quando se observavam os primeiros sinais de recuperação do choque externo causado pela pandemia da Covid-19, o novo cenário geopolítico veio afetar negativamente os mercados de energia, de matérias-primas, e as cadeias de abastecimento globais. Para além de comprometer a recuperação económica, observou-se um agravamento das pressões inflacionistas ao nível mundial, o aumento da incerteza e uma diminuição do sentimento económico

das empresas e das famílias. Num contexto de contração da procura externa, de diminuição do poder de compra das famílias e de condições de financiamento mais restritivas (decorrentes do aumento das taxas de juro de referência pelo Banco Central Europeu), espera-se uma contração da atividade económica em 2023. Apesar de apenas se perspetivar uma alteração do ciclo económico em 2024, o mercado de trabalho tem continuado resiliente. A economia nacional tem também apresentado um desempenho fa-

vorável ao nível das finanças públicas, traduzido num upgrade do risco da República Portuguesa pelas principais agências de rating.

**A resiliência que tanto se pediu aos empresários no período da pandemia é agora necessária, mais do que nunca?**

A resiliência é um fator crítico de sucesso para responder a choques externos, como o resultante da pandemia da Covid-19. Observou-se uma elevada capacidade de adaptação à mudança por parte das

[www.plastubo.pt](http://www.plastubo.pt)



empresas nacionais, nomeadamente através da implementação de novas formas de trabalho (e.g., teletrabalho, trabalho híbrido), aceleração da digitalização, utilização de novos canais de distribuição e alteração do modelo de negócios. Diversas tendências atuais no comportamento do consumidor irão exigir resiliência por parte das empresas. Em períodos de contração económica (como o atualmente verificado), os consumidores exibem maior procura de produtos ‘value for money’ e têm maior consciência da sua saúde financeira. Os consumidores são cada vez mais exigentes quanto à gestão sustentável (i.e., que incorpora fatores ambientais, sociais e de governo) das empresas. Num cenário pós-pandémico acentua-se a valorização das experiências vs. posses materiais, traduzida na maior importância dada à valorização do tempo de lazer e à saúde.

**Mas não será suficiente. As medidas em vigor ou previstas pela tutela serão as ajustadas?**

O sucesso empresarial não depende apenas das decisões da gestão e da resiliência empresarial. As decisões de investimento, o processo de internacionalização e a competitividade das empresas nacionais são influenciadas pelos custos de contexto. Trata-se de efeitos negativos na atividade das empresas que não são imputáveis ao empresário ou ao seu negócio. Os resultados do inquérito aos custos de contexto divulgados pelo INE em julho de 2022 revelaram um ligeiro aumento percebido do índice de custos de contexto (que agrega 9 domínios) tanto pelas grandes, como pelo grupo de pequenas e médias empresas. Apesar das melhorias observadas em diversos domínios, é importante o reforço das políticas para a minimização dos custos de contexto mais expressivos para as empresas, designadamente relativos ao sistema judicial (e.g., disputas fiscais, disputas comerciais), licenciamentos (e.g., certificação ambiental, licenças camarárias e licenças ambientais) e sistema fiscal (e.g., carga fiscal), tal como redução da burocracia.

**Os apoios do PRR e do programa Portugal 2030 são fulcrais?**

O crescimento e a competitividade da economia portuguesa requerem a existência de empresas inovadoras, competitivas, capitalizadas e integradas nas cadeias de distribuição globais. Os fundos comunitários disponibilizados através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e do Portugal 2030 constituem uma oportunidade única (pelo montante disponibilizado e pela tipologia de investimentos apoiados) para alavancar a recuperação económica, contribuir para o crescimento sustentável e responder aos desafios da transição climática e sustentabilidade dos recursos e da transição digital e inovação. No seu conjunto estes apoios são fundamentais para se alcançar um Portugal mais competitivo, mais coeso internamente e convergente com a UE.

**No seu entender, há algum setor económico que deveria ser mais valorizado por estes fundos para uma maior evolução?**

Não obstante existirem muitos casos de sucesso de empresas nacionais que venceram o desafio da produtividade, em termos agregados Portugal situa-se abaixo da média da União Europeia neste indicador. É importante o apoio à inovação do tecido empresarial, através da produção de novos, ou significativamente melhorados, bens e serviços transacionáveis e internacionalizáveis diferenciadores e de qualidade e com média-alta ou alta intensi-

dade tecnológica. É importante a canalização de apoios para empresas que apostem numa estratégia de diferenciação que permita a obtenção de vantagens competitivas sustentadas nos mercados globais.

**Em relação às empresas da região Centro, quais os maiores desafios que enfrentam e o que pode e deve ser feito para maior dinamismo da economia regional?**

No último Regional Innovation Scoreboard (2021) a região centro é classificada como inovadora moderada (157.<sup>a</sup> posição/ 240 regiões europeias). Um dos principais desafios para as empresas e para a Região será de recuperar o estatuto fortemente inovador. Este objetivo será acaçado com um alinhamento das opções de investimento com a Estratégia de Especialização Inteligente (RIS3) e em setores de alta e média-alta intensidade tecnológica, reforço e diversificação territorial das dinâmicas de inovação, o aumento da produtividade, do desenvolvimento sustentável e da competitividade.

**O conhecimento é fonte de desenvolvimento. Considera que os gestores e trabalhadores das empresas do país, e da região em particular, têm consciência da importância da formação para que possam ser mais competitivos?**

Num estudo realizado sobre as condições facilitadoras do processo de internacionalização, as PME nacio-

nais destacaram o papel dos recursos humanos, em termos de experiência, conhecimento do setor e do mercado de destino e a existência de uma mentalidade global. Estes resultados revelam o reconhecimento pelas empresas nacionais do papel dos recursos humanos e da formação para a obtenção de vantagens competitivas.

**A formação, nomeadamente superior, que é ministrada no nosso país tem acompanhado a evolução da economia?**

Portugal possui instituições de ensino superior (IES) – universitário e politécnico – de excelência, posicionadas nos primeiros lugares de rankings internacionais competitivos. A grande procura por parte de estudantes internacionais de cursos de licenciatura e mestrado em Portugal reflete igualmente este dinamismo. As IES têm atualizado de forma contínua os seus currículos. Através de atividades de ensino, investigação e ligação aos stakeholders da região em que se inserem, as IES contribuem para o desenvolvimento de conhecimentos práticos e de gestão, preparando e desenvolvendo futuros gestores e líderes. As IES e as empresas têm estabelecido progressivamente diversas formas de articulação (e.g., presença de empresários nos Conselhos Gerais das Universidades, guests speakers em sala de aula, dissertações em formato de projetos aplicados). Assim, deverá continuar a aumentar esta interação entre ensino superior e empresas.

**Muito se tem falado da transição digital e transição ambiental. Considera que o país está no bom caminho?**

Relativamente à transição digital, o índice de Digitalidade da Economia e da Sociedade (IDES) de 2022, classifica Portugal abaixo da média da União Europeia. Assim, esta é uma área com potencial de melhoria, nomeadamente nas dimensões relativas à capacitação e a inclusão digital das pessoas, à transformação digital do tecido empresarial e à digitalização da Administração Pública. Quanto à transição ambien-



Ana Brochado é professora no ISCTE e investigadora do DINÂMIA'CET

tal, o Índice de Desempenho das Alterações Climáticas (CCPI), divulgado na 27.ª Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP27), posiciona Portugal na 14.ª posição mundial (em 63 países). A aprovação da Lei de Bases do Clima (que pretende alcançar neutralidade carbónica até 2045) e o encerramento da central termoelétrica do Pego terão contribuído para a classificação de Portugal no grupo de países com um desempenho elevado. A promoção da agricultura sustentável e a prevenção de incêndios florestais (com efeitos negativos para a biodiversidade e as metas de emissões) são fatores-chave na transição ambiental.

**No seu entender, qual ou quais são as reformas estruturais mais urgentes?**

O setor do turismo assume um papel importante na economia nacional, em termos de contributo para o PIB e para o emprego. O número de turistas que nos visitam

por ano é superior à população residente em Portugal. Para o desenvolvimento sustentável da atividade turística é necessária a existência de infraestruturas aeroportuárias suscetíveis de dar resposta a uma procura acrescida e mais exigente. O atual aeroporto de Lisboa apresenta sinais claros de congestionamento, e regista um nível de insatisfação elevado por parte dos turistas, o que pesa negativamente sobre a imagem do destino. A Ordem dos Economistas e a Ordem dos Engenheiros promoveram a conferência 'Portugal - Solução Aeroportuária' em que adotaram uma posição conjunta sobre o novo aeroporto, com base nos estudos técnicos e de viabilidade económico financeira existentes. A decisão de investimento numa infraestrutura aeroportuária capaz de dar resposta às atividades turísticas é um investimento urgente.

**Há alguma mensagem que gostaria de deixar aos membros da**

“

**Num cenário pós-pandémico acentua-se a valorização das experiências vs. posses materiais**

**Portugal possui instituições de ensino superior - universitário e politécnico - de excelência**

**Delegação Centro e Alentejo (DRCA) da Ordem dos Economistas?**

No ano de 2023 pretendemos desenvolver atividades nos 11 distritos que integram a Delegação. Destaco a iniciativa “Empresas em Portugal: as origens do PIB Português” - que pretende dar a conhecer aos membros da DRCA as empresas da região, PME e Grandes empresas, de diferentes setores de atividade, bem como proporcionar oportunidades de networking aos membros da DRCA com os stakeholders da Região; e as ações de formação, em formato de Webinar, oferecidas por membros da Ordem para outros membros. Aproveito a oportunidade para agradecer a todas(os) colegas que se juntaram à primeira iniciativa de responsabilidade social da DRCA, que nos permitiu doar 750 livros técnicos destinados aos reclusos do Estabelecimento Prisional da Guarda que frequentam programas de licenciatura/ mestrado. Termino felicitando a Ordem dos Economistas pelo seu 25.º aniversário.

Alvará: 83057 - PUB




**CERTIFICOIMBRA**  
ENGENHARIA, CONSTRUÇÃO  
CERTIFICAÇÃO ENERGÉTICA LDA

**Obras Públicas e Particulares**

Construímos, Reabilitamos e Acompanhamos o seu imóvel

Rua da Cruz Nova N.º 34  
3020-170 Coimbra  
T: 916 373 817  
geral@certificoimbra.pt  
certificoimbra@gmail.com  
www.certificoimbra.pt



**BRICOPESCA**

FERRAGENS  
AGRICULTURA  
JARDINAGEM

**FERRAGENS  
AGRICULTURA  
JARDINAGEM**

**Avenida Manuel Carvalho Coelho  
Edifício Bricopesca  
Vila Nova de Poiares  
912 918 929  
bricopescapoiares@hotmail.com**